

Políticas Públicas para o Ensino Fundamental: as estratégias do Banco Mundial.

Aline Carla Rizzatto (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da: Profª Drª Maria Aparecida Segatto Muranaka)

A atual conjuntura das políticas educacionais brasileiras mantém sua centralidade no ensino fundamental, constitucionalmente determinado como único nível obrigatório e gratuito. Este nível de ensino vem sendo amplamente debatido nas últimas décadas, (sobretudo a partir da década de 90) e tem recebido “especial” atenção por parte dos discursos e documentos oficiais, tanto na agenda governamental, quanto nos documentos de organismos internacionais, tais como o Banco Mundial, enquanto prioridade aos investimentos dos governos tomadores de seus empréstimos.

Neste trabalho percorremos, brevemente, o processo de globalização e o neoliberalismo, enquanto instrumentos de suma importância para compreendermos o contexto em que as políticas foram gestadas e implementadas, onde constatamos que as “recomendações” do Banco Mundial para o supracitado nível de ensino vêm para atender às exigências do mundo globalizado e são provenientes da reforma do Estado promovida, sobretudo, no governo Fernando Henrique Cardoso (1994 – 2002).

Abordamos o Plano Decenal de Educação para Todos e o Plano Nacional de Educação, enquanto documentos do governo brasileiro que revelam grande coerência com as propostas apresentadas pelo Banco Mundial aos países tomadores de seus empréstimos.

Procuramos compreender como as chamadas “recomendações” desse organismo internacional vão se tornando parte integrante da política educacional adotada e como estas vão se consubstanciando num corpo jurídico e normativo que estabelece as prioridades e metas para o mesmo.

Os projetos educacionais brasileiros financiados pelo Banco Mundial ocorrem sem que haja um acompanhamento sistemático por parte da sociedade. Por desconhecer esse processo como a maior parte da população, e também por acreditar que muitos dos problemas relacionados não só ao ensino fundamental, que é o foco